

Apresentação

O projeto deste dossiê sobre a história dos saberes escolares foi acalentado por um período de quase dois anos. Em 2014, pesquisadores brasileiros e colombianos se reuniram em um painel denominado “Sobre disciplinas e saberes escolares”, por ocasião do XI Congresso Iberoamericano de História da Educação Latinoamericana - CIHELA, em Toluca, México¹. Naquele painel, o diálogo entre investigadores apontou elementos importantes, de caráter teórico e metodológico, para a diferenciação das pesquisas sobre disciplinas e saberes escolares, como é próprio em um evento acadêmico internacional.

Dentre as diferenças destaca-se que, enquanto no Brasil floresciam pesquisas sobre as disciplinas escolares, produzidas como história do currículo e/ou história cultural da educação, no estreito contato com o conceito de “cultura escolar”, na Colômbia os trabalhos apontavam para uma tradição da história das práticas pedagógicas, tendo o próprio conceito de Pedagogia como eixo articulador de investigações.

Confirmando a premissa que a história das disciplinas e saberes escolares corresponde à história do ensino e, que as investigações se desenvolviam pelas mãos de uma comunidade de especialistas oriundos das diversas disciplinas do conhecimento, foi significativa também a perspectiva comum a todos os trabalhos, de o saber escolar possuir uma dinâmica própria, uma economia peculiar e particular; um estatuto conceitual próprio.

Tomado em sua dimensão política e cultural, a peculiaridade e a especificidade do “saber escolar”, reitera a figura dos professores como sujeitos desse saber, de maneira também a resvalar em desafios sobre sua formação e a profissionalidade docente. Enfatizando ainda a dimensão política e, sendo esta uma área permanente e aberta – e a mais importante

forma de garantir a existência do sujeito -, o apelo para compreender melhor os conflitos, confrontos, resistências e memórias na legitimação social dos saberes escolares, constitui-se um desafio histórico e, também, um desafio do tempo presente.

Ao final, os debates daquele evento acadêmico mostraram que as distinções não nos situavam como antagonistas, embora enfatizassem diferenças sensíveis sobre os objetivos e as expectativas com tais pesquisas, circunscritas em seus contextos acadêmicos e educacionais.

Este dossiê é, portanto, uma tentativa de dar continuidade às questões sistematizadas naquele momento e ampliá-las, diversificando vozes e abordagens. Para isso, procuramos difundir sua chamada editorial, visando agregar outros pesquisadores, outras abordagens teóricas e metodológicas, outros contextos, tempos e espaços educacionais. Como poderão ver, e conforme destaca Alejandro Alvarez no seu editorial, este número possui ainda a intenção de uma delimitação de fronteiras. E neste caso, as fronteiras não possuem conotações de restrição e contenção, não visam um exercício disciplinar restrito. São propostas na dinâmica do exercício intelectual, voltadas para a compreensão e a valorização das práticas culturais que ocorrem nos espaços/tempos escolares, diferenciando-as, portanto, de outras práticas culturais que ocorrem além dos limites da escola.

Esperamos que o dossiê provoque o leitor a participar mais ativamente deste debate. E desejamos a todos boa leitura!

Profa. Dra. Maria do Carmo Martins
Editora Convidada.

1 Trata-se dos pesquisadores Rafael Rios Beltran (Univesidad del Valle, Colômbia); Maria do Carmo Martins (Universidade Estadual de Campinas, Brasil); Alejandro Alvarez Gallego (Universidad Pedagógica Nacional, Colômbia), Márcia Serra Ferreira (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil) e Oscar Saldarriaga Vélez (Pontificia Universidad Javeriana de Bogotá, Colômbia)